

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

SIMULAÇÃO COM PACIENTES VIRTUAIS: O PODER A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Jessica Santana Dos Reis (jessica.reis@uniarp.edu.br)

Murilo Tavares Da Silva (labsaude01@uniarp.edu.br)

Felipe Frank (felipe.frank@uniarp.edu.br)

Hamilton Alves Goes (labsaude02@uniarp.edu.br)

Jennifer Figueroa Duarte (labsaude03@uniarp.edu.br)

Kamily Vitória Souza De Lima (kamilyvisdl@gmail.com)

A educação baseada em simulação, seja em ambientes físicos ou virtuais, é uma ferramenta importante no treinamento de estudantes e profissionais. Na educação em saúde, a simulação auxilia no aprimoramento de habilidades técnicas e não técnicas, tais como na comunicação, trabalho em equipe, empatia, julgamento clínico e tomada de decisões (1). Apesar desses benefícios, os modelos tradicionais de simulação enfrentam desafios importantes que restringem a expansão dessas atividades e dificultam o acesso igualitários dos estudantes e profissionais a esse tipo de treinamento. Entre os desafios estão a necessidade de espaços físicos adequados, a utilização de pacientes padronizados (atores) e os custos elevados para implementação e manutenção de equipamentos (2). Essas limitações evidenciam a necessidade de alternativas inovadoras e acessíveis. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) generativa surge como uma alternativa

promissora na educação em saúde, permitindo a criação de pacientes virtuais com características humanas, favorecendo interações clínicas e sociais mais rápidas e autênticas (3,4). Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases Scielo e ScienceDirect, em que foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês e português que abordassem o uso de inteligência artificial na criação de pacientes virtuais. Os dados foram analisados de forma descritiva e temática. O uso do ChatGPT na criação de diálogos virtuais para o ensino de habilidades de aconselhamento pré-natal tem demonstrado que a ferramenta pode fornecer uma fonte viável de materiais de treinamento para expandir programas de pacientes virtuais ao produzir interações realistas e úteis para fins educacionais. Essa situação ainda exige revisão por especialistas antes da sua aplicação (5). Da mesma forma, o uso de inteligência artificial generativa conversacional para criação avatares virtuais (2D e 3D) interativos para treinamento em anestesia evidencia potencial educacional da ferramenta e facilidade de uso sem necessidade de programação apesar da necessidade de aprimoramentos para aumentar realismo e reduzir limitações (6). Simuladores de paciente virtual totalmente automatizados, baseados em reconhecimento de voz e impulsionado por IA, têm apresentado desempenho semelhante ao método tradicional em termos de desenvolvimento de habilidades e satisfação dos alunos, além de menor custo direto (7). A IA está transformando a educação em saúde, exigindo adaptação curricular. No contexto da simulação, o uso de pacientes virtuais gerados por IA vem ampliando o acesso, reduzindo custos e permitindo experiências mais padronizadas, escaláveis e personalizadas, potencializando o desenvolvimento de competências clínicas.

Palavras-chave: educação em saúde; inteligência artificial; treinamento por simulação.